



COMPARAÇÃO ESTATÍSTICA ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Bruno Felipe Silva de Paula – bruno.felipe@engenharia.ufjf.br

Carolina Venturi Pinheiro – carolina.venturi@yahoo.com.br

Milena Faria Pinto - milena.faria@engenharia.ufjf.br

Daniel Discini Silveira – danieldsilveira@engenharia.ufjf.br

Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPEE)
Av José Lourenço Kelmer, s/n
36036-900 – Juiz de Fora – Minas Gerais

Resumo: *A educação presencial e a distância tornaram-se temas de profundas pesquisas. A presencial traz consigo uma sistemática pedagógica antiga e profundamente conhecida, onde docentes e discentes encontram-se pessoalmente, com horários estabelecidos e tarefas curriculares regulares. Já na educação a distância, as aulas podem acontecer através das tecnologias inerentes aos meios de comunicação, tais como: computador, celular, e outros, e os horários são flexíveis. Adicionalmente, estas diferenças acarretam em maiores oportunidades para cada indivíduo na sociedade, resultando em uma maior acessibilidade à educação. Esses dois distintos modelos de ensino são abordados de forma clara e explicativa. São mostradas também as motivações para a utilização de cada uma, bem como as vantagens para cada tipo de estudante. Finalmente, são apresentados resultados de pesquisas estatísticas comparativas baseadas em números fornecidos por órgãos do governo e pesquisas especializadas na área.*

Palavras-chave: *Educação Presencial, Educação a distância, Estatística, Tecnologias de Ensino*



1. INTRODUÇÃO

Atualmente, um tema que se tornou inspiração tanto em grandes debates quanto em pesquisas pedagógicas é a procura da eficiência e otimização no processo de ensino e também no processo de aprendizagem. Várias investigações sobre o mesmo assunto resultaram em distintas teorias a respeito dos pensamentos e das ações das pessoas. Conforme Paton et al (2004), são de grande valia as suposições relacionadas às maneiras de aprendizagem, sejam elas a tentativa e erro, imitação, ou mesmo o ensino intencional, como por exemplo as que possibilitam os seres humanos a absorção, compreensão e memorização de diferentes tipos de informação que são expostas. Entretanto, opostamente às teorias sobre o ensino, os homens possuem seu centro de estudos usando técnicas para a difusão dos conhecimentos individuais ou relacionadas a um grupo.

A conclusão de um curso seja de graduação, nível médio ou mesmo de pós-graduação não implica em um esgotamento da formação profissional. Este é um processo contínuo que congrega as práticas profissionais ao aprimoramento por diferentes modalidades, tanto de estudo quanto de reflexão, que são oferecidas pelas instituições de ensino superior.

Observa-se que com o decorrer do avanço de novas tecnologias, principalmente a tecnologia computacional, a educação sofreu uma grande modificação, fazendo com que fosse empregada uma nova modalidade de educação, a educação a distância. Dentre as tecnologias que já fazem parte do cotidiano de muitas escolas, podem-se citar: os computadores, celulares, e cartões magnéticos. Desta forma, segundo Lévy (1993), pode-se dizer que os costumes, pensamentos e até mesmo a forma de conviver estão em constante mudança, ou seja, em constante metamorfose pelos dispositivos inseridos das tecnologias elaboradas pelos artificios de telecomunicações e informática. Ainda conforme Lévy (1993), de uma maneira cada vez mais rápida, enlaçam-se nas cibernéticas mais avançadas os processos de audição, escrita, leitura, visão e até mesmo de criação e aprendizagem das pessoas.

Não apenas pelos profissionais da educação, mas também por profissionais de distintas áreas tais como administradores, médicos, engenheiros, economistas, dentre outros, a prática da utilização de ambientes virtuais de ensino é uma realidade contemporânea e que se torna tão importante quanto à educação presencial.

Neste trabalho são apresentados dados estatísticos de comparação entre as duas modalidades de ensino. A fim de buscar respostas elucidativas, procedeu-se com uma análise da atual realidade da educação praticada. Uma revisão dos métodos de ensino presencial bem como do ensino a distância é apresentada, com a finalidade de evidenciar as diferenças e possibilitar a realização de uma análise crítica e de uma avaliação comparativa entre os mesmos.

2. ENSINO NAS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

2.1. Ensino Presencial

O processo de educação presencial possui como o elemento chave o professor, sendo o mesmo detentor do controle do que será abordado dentro da sala de aula bem como das práticas empregadas. Isto resulta para os discentes em uma forma de aprendizagem dependente, além de trabalhar de forma ativa a convivência dos alunos com diferentes formas de pensamento, resultando então em uma ajuda de grande valia na inserção dos mesmos na sociedade. Na Figura 1 é possível observar a metodologia do ensino presencial. Uma

característica acentuada da educação presencial é presença de alunos com a mesma faixa etária e nível de escolaridade (Landim, 1997).

Dalmau et al (1997) cita que o ensino presencial já não se mostra como uma atividade primordial no treinamento de novas habilidades, pois existem muitas falhas de implementação de metodologias que sejam instigantes no ensino dentro de sala de aula ou até mesmo pela falta de mudanças que ocorrem nas práticas de ensino.

Observa-se que, quando ocorre um apresamento da educação tradicional na burocratização pedagógica e do conservadorismo de métodos antigos, o ensino não se desenvolve da mesma forma, e nem sequer na mesma velocidade das novas necessidades de conhecimento decorrentes da sociedade contemporânea iminente. Portanto, encontram-se elementos que reagem de forma negativa ao processo da mudança na prática de uma metodologia renovadora, como deveria ser além também de problemas na organização institucional. Essa afirmação pode ser demonstrada através de alguns fatores tais como o espaço físico do ambiente de ensino, organização das turmas e sala de aula, a grade de horários, entre outros, que já pertencem há muitos anos ao sistema educacional e ao nível de conservadorismo deste. Portanto, as modificações tecnológicas advindas da evolução dos meios de comunicação, provocam uma verdadeira revolução na forma tradicional de transferência de conhecimento. Assim, a educação a distância é uma realidade cada vez mais presente no dia-a-dia dos ambientes de ensino.



Figura 1 - Educação Presencial. (Secretaria da Educação do Estado de SP, 2014)

2.2. Ensino a distância ou EAD

De acordo com MEC (2007), define-se como educação a distância o processo de ensino decorrente do separamento físico e até mesmo temporal entre o docente e o discente. O relacionamento tanto no processo de ensino quanto no de aprendizagem acontece com a utilização de tecnologias de informação e comunicação. Uma forma de educação a distância pode ser observada através da Figura 2.

De acordo com Chaves (1999), Sarramona (1986) e Leiva (2003) a prática de educação a distância apresenta características interessantes, tais como o aluno ser livre para determinar os horários adequados a ele, e também outras exigências como qualquer sistema educacional, como planejamento, orientação do processo e avaliação, comunicação realizada tanto através de reuniões presenciais em dias marcados via *internet* entre alunos e professores e outras.

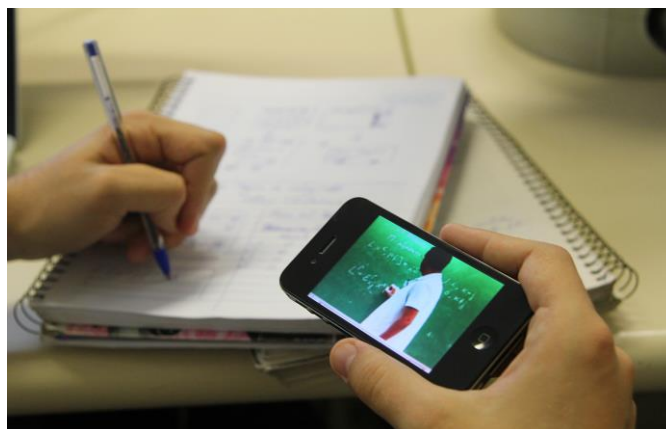


Figura 2 - Educação a distância utilizando o celular (USP, 2014).

Segundo Laaser (1997) os termos utilizados para denominar o ensino à distância e aprendizagem a distância são bastante limitativos, ou seja, o ensino a distância é voltado para o docente, enquanto que a aprendizagem a distância é direcionada ao discente. Sendo assim, a sigla EAD é a terminologia mais adequada, pois ela refere-se ao tipo de educação ofertada, uma vez que a educação é fornecida aos alunos que estão fisicamente distantes, afastados espacialmente e temporalmente de seus instrutores.

3. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Utilizou-se para realização desse projeto alguns dados fornecidos por agências do governo bem como artigos de revista e de conferências. Essas informações foram reunidas e avaliadas através de gráficos e tabelas apresentadas nessa seção. Posteriormente é realizada uma análise comparativa entre os ensinoss presencial e a distância.

Através de Oliveira & Paton (2011), pode-se definir algumas diferenças principais das metodologias do ensino presencial e do ensino a distância, conforme visto a seguir.

- **Aspectos visuais** - Na educação presencial, o professor é apto a receber e entender os sinais visuais dos alunos, sendo capaz então de identificar os problemas de entendimento e lassidão, resultando, portanto em uma aula eficaz através da possibilidade de adaptação das técnicas de ensino adequadas que variam de cada turma. Devido ao auxílio visual, o instrutor é capaz de ajustar dinamicamente a apresentação dos conteúdos por meio das necessidades da aula.

Contrariamente desta, o professor na educação a distância não é capaz de reconhecer problemas através de sinais visuais, e, quando recebem sinais de dúvida, os mesmos aparecem somente por meio tecnológico como: monitores de vídeo, sistemas de áudio, e-mails etc. Pode-se inferir que a falta a percepção clara e o problema em alternar métodos de ensino atrapalham o estímulo do aluno.

- **Relacionamento entre Professor-aluno** - O convívio presencial entre o aluno e o professor aumenta a capacidade social do aluno em qualquer ambiente, podendo

melhorar a capacidade de suprir as necessidades vigentes do mercado de trabalho. Atualmente, devido à crescente forma de contatar pessoas virtualmente, o processo de ensino a distância pode acentuar ainda mais a problemática do contato do aluno socialmente.

- **Confiabilidade no projeto pedagógico** – No processo de aprendizagem a distância, o projeto pedagógico apenas possui confiabilidade caso os alunos e professores tenham compartilhados os objetivos de aprendizagem. Já, no ensino presencial, esta problemática é facilmente resolvida devido às constantes mediações no que diz a respeito aos conteúdos exemplificados.

Apesar das acentuadas diferenças, o ensino tem se voltado a prática de aprendizado em casa, o que se mostra mais atrativo a investimentos em EAD. Como parte dessa afirmativa, na Tabela 1 é mostrada uma comparação entre elementos do ensino presencial e o EAD.

Portando, devido à possibilidade de se administrar conhecimentos próprios até mesmo construídos acordando com distintas possibilidades e estilos de aprendizagem, aumentam os investimentos no segmento de ensino a distância. Em formas gerais, o meio de comunicação *online* é bastante utilizado e tem gerado reflexões nas áreas de pesquisa pedagógica, fazendo com que a educação reveja, amplie e a modifique as formas atuais de ensino e aprendizagem.

Tabela 1- Quadro Comparativo entre o Ensino a distância e Ensino presencial.

| | Ensino a distância | Ensino Presencial |
|----------------------------------|--|---|
| Aulas | Online ou via satélite | Presenciais |
| Alunos | A maioria é adulta e trabalha | A maioria não trabalha. Habitualmente crianças/ adolescentes / jovens |
| Docentes | Basicamente, produtor de material ou tutor, suas habilidades e competências são menos conhecidas | Basicamente educador, suas habilidades e competências são muito difundidas |
| Estrutura / Administração | Processos complexos de concepção, produção e difusão dos cursos. | Os cursos são concebidos, produzidos e difundidos com simplicidade e boa definição. |
| Avaliação | Provas presenciais (Mesmo a distância, o Ministério da Educação exige que as avaliações sejam feitas na instituição) | Provas Presenciais |
| Horários | Flexíveis | Fixos |
| Frequências | Contabilizada por atividades e trabalhos | Contabilizada pela presença do aluno em sala |
| Custos | Aluno economiza entre 10 e 15% nas mensalidades | Além da mensalidade, o aluno precisa gastar com transporte e alimentação |

3.1. Resultados Estatísticos

Segundo o Censo Escolar do Inep (*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*) e MEC (*Ministério da Educação*) entre os anos de 2011 e 2012, as matrículas aumentaram cerca de 10% em relação aos cursos a distância e 3,1% nos presenciais. Sendo assim, é fácil perceber que os cursos de EAD representam atualmente mais de 15% do total de matrículas nos cursos de graduação. Além disso, por volta de 72% desses discentes estão vinculados em universidades, e os centros universitários possuem 23%. A maioria dos matriculados em EAD, em um total de 40,4%, cursa licenciatura. Entretanto, os alunos de bacharelados representam 32,3% e tecnólogos 27,3% conforme verificado nas Figura 2 e 4.

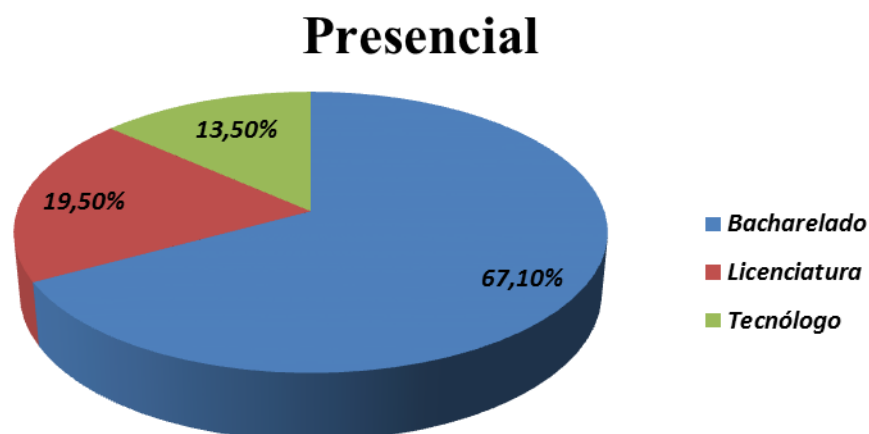


Figura 2 - Estatística de cursos em relação a educação presencial.

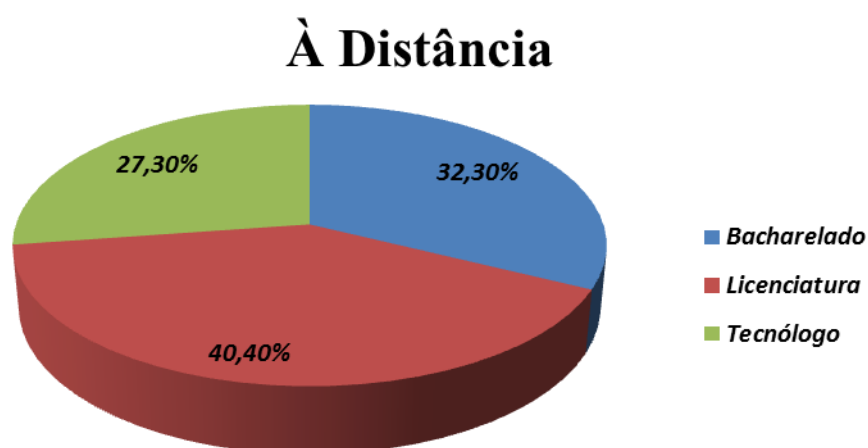


Figura 3 - Estatística de cursos em relação a educação a distância.

Em relação aos horários de aula, no ano de 2012, cerca de mais de 63% dos alunos matriculados no ensino presencial de graduação estudavam à noite. Essa porcentagem torna-se maior nas redes privadas onde 73% das matrículas foram realizadas nesse turno. Em contrapartida, na rede de ensino federal, a grande maioria das matrículas era no turno diurno, totalizando 70%. Segundo MEC (2012), o ensino noturno é de crucial importância para que uma parcela da população que precisa trabalhar tenha oportunidade de cursar o ensino superior.

Na Figura 3 é possível observar a quantidade de alunos universitários por região Brasil. Dentre os sete milhões de alunos, nota-se que na região do Norte encontram-se 546.503 alunos, no Nordeste em torno de 1.434.825, no Sudeste 3.226.248, no Sul 1.163.671 e na região Centro-Oeste 666.441 alunos.

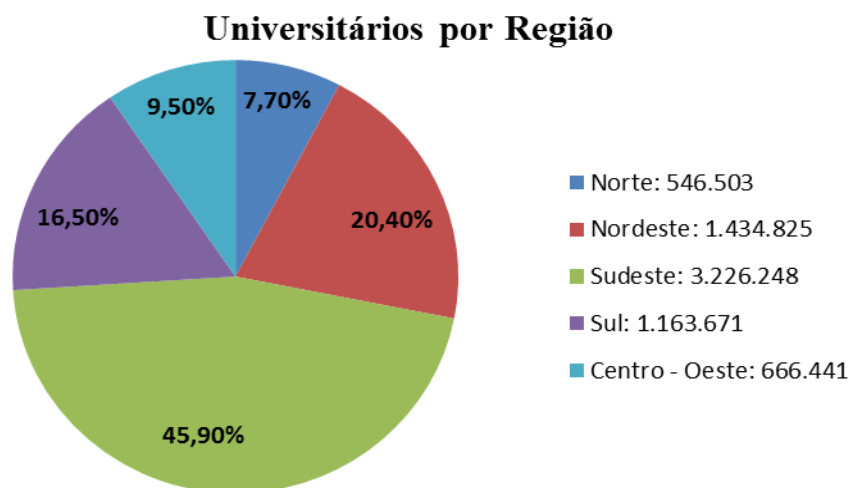


Figura 4 - Universitários por região.

Além disso, a quantidade de alunos universitários concluintes é de 1.050.413. Subdividindo em regiões tem-se um total de 79.361 na região Norte (7,5%), 171.151 no Nordeste (16,3%), 518.448 no Sudeste (49,4%), 180.620 no Sul (17,2%) e 99.833 no Centro-Oeste (9,5%).

Nota-se na Tabela 2 a porcentagem de oferta de cursos de graduação tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância. Verifica-se a hegemonia de Instituições de Ensino Superior (IES) ofertantes de menos de 10 cursos; 42,9% oferecem um ou dois cursos de graduação.

Tabela 2 - Número e Percentual de Instituições de Educação Superior segundo a Quantidade de Cursos de Graduação tanto Presencial quanto a Distância ofertadas no Brasil em 2011.

| Número de Cursos de Graduação | Instituições de Educação Superior | |
|-------------------------------|-----------------------------------|------|
| | Total | % |
| Total | 2.365 | 100 |
| Menos de 10 | 1.707 | 72.2 |
| 10 a 20 | 324 | 13.7 |
| 20 a 50 | 199 | 8.4 |
| 50 a 100 | 87 | 3.7 |
| 100 ou mais | 48 | 2.0 |

Na Tabela 3 são apresentadas as medidas de posição para as idades dos alunos matriculados, ingressos e concluintes nos cursos de graduação no ano de 2011, permitindo então uma análise comparativa entre os dois processos de ensino. Notam-se também os respectivos números de observação que auxiliaram o cálculo das estatísticas informadas.

Tabela 3 - Medidas de Posição para as Idades dos Matriculados, Ingressos e Concluintes nos Cursos de Graduação conforme as duas Modalidades de Ensino no Brasil no ano de 2011.

| Matrículas, Ingressos e Concluintes/Modalidade de Ensino | | Medidas de Posição | | | | | Número de Observações |
|--|-------------------|--------------------|---------|------------|-------|------|-----------------------|
| | | 1º Quartil | Mediana | 3º Quartil | Média | Moda | |
| Matrículas | Presencial | 21 | 24 | 29 | 26 | 21 | 5.746.762 |
| | Distância | 26 | 32 | 39 | 33 | 30 | 99.927 |
| Ingressos | Presencial | 19 | 22 | 28 | 25 | 18 | 1.915.098 |
| | Distância | 25 | 30 | 37 | 32 | 30 | 431.597 |
| Concluintes | Presencial | 23 | 26 | 31 | 28 | 23 | 865.161 |
| | Distância | 29 | 35 | 43 | 36 | 30 | 151.552 |

Verifica-se que em média o aluno na condição de matriculado em um curso de graduação presencial possui 26 anos enquanto que nos cursos a distância a idade é por volta de 33 anos. Já na graduação presencial, em média, a idade dos matriculados é de 24 anos, sendo mais frequente a de 21 anos. Contudo, na modalidade de graduação a distância, a média é de 32 anos e a idade mais frequente é 30 anos. Utilizando as informações pertencentes ao 3º quartil, pode-se dizer que cerca de 25% dos matriculados na graduação presencial possuem mais de 29 anos enquanto que na modalidade a distância esse número aumenta em dez anos.

Os dados mencionados anteriormente podem ser usados para informar também que em 2011 os ingressantes tinham uma idade de 25 anos e alunos de 18 anos de idade são mais frequentes na graduação de modalidade presencial. Ainda nessa metodologia, metade dos ingressantes tem até 22 anos, e 25% com idade superior a 28 anos. Nota-se que na graduação a distância os ingressantes possuem em média 32 anos, e a idade mais frequente é a de 30



anos. Os 25% mais jovens, 1º quartil, possuem 25 anos, e metade dos ingressantes tem até 30 anos. Os 25% com idade mais avançada, 3º quartil, tem mais de 37 anos.

Na Tabela 3 são apresentadas as medidas de posição para as idades dos concluintes em 2011, segundo as modalidades de ensino. É possível observar que na modalidade a distância existe uma grande procura de estudantes pertencentes a um grupo etário ampliado.

É esperada que com o aumento das instituições de ensino a distância exista uma procura maior de pessoas no ensino superior. Isto implica em uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos, devido à oportunidade que os mesmos possuem de cursar um curso profissionalizante, e assim competir por empregos melhores no mercado de trabalho, resultando também em conforto e qualidade de vida as famílias envolvidas.

As tecnologias empregadas no ensino EAD podem também ser utilizadas nas escolas regulares para ajudar discentes com problemas de acessibilidade, e também de melhorar e incentivar a concentração dos alunos em matérias complexas de serem abordadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente da modalidade, cada metodologia de ensino ocasiona grandes melhoras para a sociedade, pois as duas propostas de educação são válidas e eficientes na profissionalização, onde a educação presencial traz um jeito metodológico restrito e ao mesmo tempo flexível de ajustar as problemáticas do ensino durante as aulas, e a educação a distância possui uma forma mais flexível e abrangente de ajustar as necessidades do aluno em relação ao espaço e tempo.

Percebe-se que existem diferenças acentuadas nas idades dos estudantes pertencentes às instituições de ensino a distância com relação aos do ensino presencial, o que em tese demonstra que, com a inserção do ensino EAD, oportunidades são criadas para as pessoas que não tiveram acesso à educação na idade esperada.

A partir dos dados coletados é possível notar que na educação a distância atualmente existe uma procura maior por cursos de licenciatura. Contudo, é esperado no futuro que as buscas por cursos de bacharelado aumentem e, assim, as duas modalidades de ensino se equiparem com relação ao número de alunos.

Infelizmente, percebe-se que o número de alunos que se formam nas universidades, independente da modalidade, ainda é baixo com relação ao número de ingressos. Os investimentos que vem sendo feitos são para aumentar esse número, ou seja, para que os estudantes que entrarem nas universidades saiam dela graduados e prontos para o mercado.

Notam-se através das informações estatísticas geradas pelos órgãos de pesquisa que a região Sudeste é a que mais tem estudantes tanto na modalidade de ensino a distância quando presencial no Brasil. Contudo, é esperado que com a grande demanda e procura de cursos profissionalizantes, ocorra um maior investimento nas instituições de ensino EAD, e assim, as outras regiões do país possam acesso igualitário a educação superior e tecnológica de qualidade.

Para trabalhos futuros é esperado o desenvolvimento de um algoritmo usando uma rede neural supervisionada para previsão da qualidade do ensino, utilizando como base os dados fornecidos de anos anteriores para antever o quanto as modalidades de ensino melhorarão e também o número de ingressantes nas instituições, com intuito de que o governo e entidades privadas possam estimar a quantidade de investimentos que possam ser inseridos para cada padrão de ensino.



Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer Universidade Federal de Juiz de Fora, os órgãos CNPq e FAPEMIG que possibilitaram o desenvolvimento e apresentação desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, W. **Panorama atual da educação a distância no Brasil, 2003**. Disponível em: <<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/>> Acesso em: 20 mai. 2014.

CHAVES, E. O. C. **Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica**. Revista Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Ano III. Número 7. Novembro de 1999. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2007/artigos/pedagogia/293.pdf>> Acesso em: 17 mai. 2014.

DALMAU, M. B. L.; RODRIGUES, R. S.; VALENTE, A. M.; BARCIA, R. M. A. **Educação Profissional, a EAD e as Universidades Corporativas: Um Mercado Emergente**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 18 de mai. 2014.

INEP. **Resumo Técnico Censo da Educação Superior de 2011**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf> Acesso em: 18 mai. 2014.

LAASER, W. **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância**. Tradução de Handbook for designing and writing distance education materials. Brasília: CEAD; Editora Universidade de Brasília, 1997. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2866.pdf>> Acesso em: 17 mai. 2014.

LANDIM, C. M. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, s/n, 1997. Disponível em: <www.uece.br/cev/index.php/arquivos/doc_download/68-texto3> Acesso em: 17 mai. 2014.

LEIVA, W. D. **Um modelo de hipertexto para apoio ao ensino mediado pela web**. Instituto de Ciência Matemática e de computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003. Tese de Doutorado em Ciência de Computação e Matemática computacional. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2866.pdf>> Acesso em: 16 mai. 2014.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**. O Futuro do Pensamento na Era da informática. São Paulo: Editora 34. 1993. Disponível em: <<http://portugues.free-ebooks.net/ebook/As-Tecnologias-da-Inteligencia/pdf/view>> Acesso em: 16 mai. 2014.

PETTERS, O. **Didática do Ensino a Distância**. Experiências e Estágio da Discussão numa Visão Internacional. São Leopoldo: Editora, Unisinos, 2001. Disponível em:



<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2003_Didatica_Ensino_Distancia_Experiencias_Estagio_Wilson_Azevedo.pdf> Acesso em: 18 mai. 2014.

PRETI, O. **Educação a Distância: inícios e indícios de um Percurso**. NEAD/IE – UFMT. Cuiabá:UFMT,1996. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf> Acesso em: 17 mai. 2014.

OLIVEIRA, C. R; DOMINGUES, M. J. C. **Estilos de Aprendizagem do Alunos do Ensino Presencial versus Ensino a distância (EAD) do curso de graduação em Administração: Aplicação do Método de Kolb**. Disponível em: <<http://www.sigmees.com/projetos>> Acesso em: 18 mai. 2014.

SARRAMONA, J. **Sistemas no presenciales y tecnologia educativa**. Castillejo y otros. Tecnologia educacional. Barcelona: CEAC, 1986. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2866.pdf>> Acesso em: 17 mai. 2014.

VILARINHO, L. R. G.; PAULINHO, C. L. Educação a distância no ensino superior brasileiro. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 1, mai. 2010. Disponível em: <<http://www.sigmees.com/projetos> > Acesso em: 16 mai. 2014.

STATISTICAL COMPARISON BETWEEN THE CLASSROOM EDUCATION AND DISTANCE EDUCATION

Abstract: *Classroom and distance education have become topics of deep research. The presence brings a longstanding and well-known systematic where teachers and students are personally with established schedules and regular curricular timetables. Already in distance education classes may happen through the technologies inherent to the media such as computer, mobile phone, etc and times are flexible . The differences between the two forms bring more opportunities for everyone in society has the chance to choose the kind of education that best meets your needs.*

Each form of teaching will be presented in a clear and explanatory way, showing the motivations for the use of each and which bring advantages for each type of student. Finally, statistical surveys of the two teaching models were made and will be presented the differences between them based on numbers provided by government agencies and researchers specializing in the area in Brazil.

Key-words: *Classroom Education, Distance Education, Statistics, Educational Technologies.*